



ALERTA DE EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA INTERNACIONAL

Ocorrências de casos humanos de influenza suína no México e EUA
Informe do dia 26.04.09, às 13h

I. Informações gerais

A Influenza suína é uma doença respiratória causada pelo vírus tipo A que normalmente causa surtos de gripe entre os suínos. Em geral este vírus não infecta o homem, no entanto, existem registros de transmissão pontual do vírus para os seres humanos.

Segundo informações da OMS (www.who.int), as autoridades sanitárias do México (www.salud.gob.mx) e dos Estados Unidos (www.cdc.gov) notificaram casos de síndrome gripal e pneumonia em humanos. Entre as amostras analisadas foi identificada uma nova seqüência genética do vírus de influenza suína (A/California/04/2009 - A/H1N1). Este vírus da influenza suína A (H1N1) é transmitido de pessoa a pessoa principalmente por meio da tosse ou espirro e secreções respiratórias de pessoas infectadas.

Segundo a OMS, não há registro de transmissão da influenza suína para pessoas por meio da ingestão de carne de porco e produtos derivados. O vírus da influenza suína não resiste a altas temperaturas (70°C).

II. Situação nos países afetados

A. Estados Unidos da América (EUA):

1. Situação Epidemiológica

Até 26 de abril de 2009, o Governo dos Estados Unidos notificou à OMS 21 (vinte e um) casos humanos de Influenza Suína (A/California/04/2009 –A/H1N1) confirmados por diagnóstico laboratorial. Dos casos confirmados, são 9 (nove) em Nova York, 7 (sete) na Califórnia (San Diego e Imperial), 2 (dois) no Texas (San Antonio), 2 (dois) no Kansas e 1 (um) em Ohio.

Todos os 21 (vinte e um) casos confirmados apresentaram síndrome gripal moderada (Influenza-like Illness – ILI). Apenas um foi hospitalizado e não ocorreram óbitos. Entre os casos notificados, não há relato de contato com suínos.

2. Ações realizadas nas áreas afetadas

O Centro de Controle de Doenças dos EUA (CDC/EUA) está trabalhando com agências locais e estaduais de saúde para investigar os casos notificados. Foi determinado que este vírus é contagioso e se dissemina de pessoa a pessoa, por meio de tosse e espirro de pessoas infectadas. Entretanto, até o momento, não está determinada a eficiência dessa transmissão.

B. México:

1. Situação Epidemiológica

Foram confirmados 18 casos humanos de influenza suína (A/California/04/2009 – A/H1N1) conforme diagnóstico realizado pelo laboratório do Canadá. As cepas são geneticamente idênticas às registradas na Califórnia/EUA. A maioria dos casos ocorreu em adultos jovens previamente saudáveis (25 a 44 anos), apresentando provável alteração no padrão da influenza que normalmente afeta crianças e idosos, que não foram fortemente afetados neste evento.

Além disso, atualmente o México sofre um pico epidêmico tardio de influenza sazonal que começou no início de março.

Foram notificados à OMS eventos nas seguintes regiões:

- **Distrito Federal:** a vigilância intensificou a busca de casos de síndrome gripal a partir de 18 de março. O número de casos aumentou progressivamente no decorrer do mês de abril, e atualmente há mais de 850 casos de pneumonia com 59 óbitos. Destaca-se ainda a ocorrência de casos de pneumonia entre profissionais de saúde.
- **San Luis Potosi/México central:** foram notificados 24 casos de síndrome gripal, com três mortes.
- **Mexicali, fronteira com os Estados Unidos:** mais quatro casos de pneumonia foram notificados sem registro de mortes.
- **Oaxaca, sul do México:** Houve ainda relato de um caso, com evolução para óbito.

Estes eventos estão sendo investigados para determinar a fonte da infecção e estabelecer possível vínculo com os casos de influenza suína por H1N1.

2. Ações realizadas nas áreas afetadas

- Suspensão de aulas
- Cancelamento de eventos públicos para os próximos 10 dias

III. Definição de caso suspeito

- Apresentar febre alta de maneira repentina, superior a 39°C, acompanhada de um ou mais dos seguintes sintomas: tosse, dor de cabeça, dores musculares e nas articulações E
- Ter como procedência o México (qualquer Estado) ou os Estados Unidos da América (Estados da Califórnia e Texas), nos últimos 10 dias.

IV. Medidas e recomendações do Ministério da Saúde do Brasil

1. Informações gerais

O Ministério da Saúde informa que não há evidências da circulação do vírus da influenza suína no Brasil, nem em humanos, nem em animais. O país conta com uma rede de vigilância para monitorar a circulação das cepas de vírus respiratórios, além de um plano de preparação para o enfrentamento de uma possível pandemia de influenza (ver link abaixo).

O país possui 19 Centros de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) em atividade para apoiar os serviços de vigilância em saúde e unidades de atenção no enfrentamento de emergências em Saúde Pública.

Todos os aeroportos e portos do Brasil intensificaram a vigilância de casos suspeitos e a orientação aos viajantes procedentes ou com destino às áreas afetadas.

Não há indicação de uso da vacina disponível atualmente contra influenza como medida de prevenção e controle para essa emergência.

Todas as Secretarias Estaduais de Saúde foram acionadas para intensificar o processo de monitoramento e detecção oportuna de casos suspeitos de doenças respiratórias agudas. Essas medidas estão previstas no “Plano de preparação para enfrentamento da pandemia”, o qual estabelece as atribuições dos Estados, Municípios e outros órgãos.

O Gabinete Permanente de Emergências em Saúde Pública mantém reuniões diárias para acompanhamento da situação e atualização das medidas a serem adotadas.

Atualizações sobre a presente ocorrência serão divulgadas diariamente nos sites oficiais (ver links abaixo).

2. Recomendações:

Com base nas informações oficiais da OMS e dos Governos do México e dos EUA, o Ministério da Saúde recomenda:

a) Aos viajantes que se destinam às áreas afetadas no México e nos EUA:

- Usar máscaras cirúrgicas descartáveis, durante toda a permanência nas áreas afetadas. Substituir sempre que necessário.
- Ao tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com um lenço, preferencialmente descartável.
- Evitar locais com aglomeração de pessoas.
- Evitar o contato direto com pessoas doentes.
- Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.
- Evitar tocar olhos, nariz ou boca.
- Lavar as mãos frequentemente com sabão e água, especialmente depois de tossir ou espirrar.
- Em caso de adoecimento, procurar assistência médica e informar história de contato com doentes e roteiro de viagens recentes a esses países.
- Não usar medicamentos sem orientação médica.

Atenção! Todos os viajantes devem ficar atentos também às medidas preventivas recomendadas pelas autoridades nacionais das áreas afetadas (ver link abaixo).

b) Aos viajantes que procedem das áreas afetadas no México e nos EUA:

Viajantes procedentes, nos últimos 10 dias, do México ou das áreas afetadas dos Estados Unidos da América e que apresentem o seguinte quadro clínico: febre alta repentina, superior a 39°C, acompanhada de tosse e/ou dores de cabeça, musculares e nas articulações, devem:

- Procurar assistência médica na unidade de saúde mais próxima.
- Informar ao profissional de saúde o seu roteiro de viagem.

c) Aos serviços de saúde:

- Este evento é considerado uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional (2005).
- Uma vez atendida a definição de caso encaminhar para o hospital de referência (veja link abaixo) para manejo clínico e coleta de amostra, conforme estabelecido no “Plano de preparação para enfrentamento da pandemia”.
- Notificar imediatamente os casos suspeitos (conforme Portaria SVS/MS - No.05/2006) à Secretaria de Saúde Municipal e/ou Estadual ou pelo e-mail: notifica@saude.gov.br ou site da Secretaria de Vigilância em Saúde (ver link abaixo).
- Realizar busca ativa de contatos dos casos que atendem a definição de casos
- Intensificar as ações de vigilância conforme preconizado no “Plano de preparação para enfrentamento da pandemia” (veja link abaixo). De acordo com a OMS, o nível de alerta está mantido na fase 3.

d) Aos portos, aeroportos e fronteiras (PAF):

Recomendações adicionais para portos, aeroportos e fronteiras estão disponíveis no site da ANVISA (Ver link abaixo)

- Intensificar a vigilância de casos suspeitos em vôos provenientes das áreas afetadas.
- Solicitar a Declaração de Bagagem Acompanhada (DBA), parte relativa a informação dos viajantes, todos os viajantes de vôos provenientes das áreas afetadas.
- Aplicar o fluxo de informação constante no plano específico para Portos e Aeroportos.
- Emitir o Termo de Controle Sanitário de Viajantes (TCSV) sempre que necessário, atentando para o envio imediato de cópias para o notifica@saude.gov.br e notifica.ggpaf@anvisa.gov.br. Encaminhar o viajante que atenda a definição de caso suspeito (ver item III) para o Hospital de Referência com a cópia do TCSV.
- Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) nas investigações de casos suspeitos.

IV. Outras informações:

- **Disque Saúde:** 0800-61-1997

- **Sites oficiais:**

- **Nacionais**

- Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br>
 - ANVISA: <http://www.anvisa.gov.br>

Sites específicos:

- Informações sobre influenza:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=27999
 - Informações aos viajantes na ANVISA:
<http://www.anvisa.gov.br/viajante>
 - Plano de Preparação para o Enfrentamento da pandemia de influenza:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=27999
 - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: <http://www.agricultura.gov.br>

- **Internacionais**

- Organização Mundial da Saúde (em inglês)
<http://www.who.int/csr/disease/swineflu/en/index.html>
 - Organização Pan-americana de Saúde (em espanhol)
<http://new.paho.org/hq/index.php?lang=es>
 - Governo dos Estados Unidos da América (em inglês)
http://www.cdc.gov/swineflu/?s_cid=swineFlu_outbreak_001
 - Governo dos México (em espanhol)
<http://portal.salud.gob.mx/>